



A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Luiza Tober Moscon¹
Bibiana Ribas de Freitas Hilbig²
Lizandra Andrade Nascimento³

Resumo: A ludicidade ocupa um papel central na Educação Infantil, pois o brincar é a principal forma de aprendizagem nessa etapa da vida. Mais do que diversão, o brincar é uma atividade estruturante que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Ana Teberoski, em seus estudos sobre aquisição da linguagem e alfabetização, destaca que a criança aprende de forma ativa e significativa quando está inserida em práticas que envolvem interação, imaginação e exploração. Nesse sentido, o brincar torna-se um recurso pedagógico indispensável para que a criança construa conhecimentos de maneira prazerosa e contextualizada. As atividades lúdicas — jogos, músicas, histórias, faz de conta — estimulam a criatividade, a imaginação e a linguagem. Vygotsky enfatiza que o brincar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois permite à criança internalizar regras sociais e ampliar sua capacidade de simbolização. Ao brincar, a criança exercita a capacidade de resolução de problemas, a tomada de decisões e a construção do pensamento lógico, habilidades que serão fundamentais ao longo de sua trajetória escolar e pessoal. Do ponto de vista social, a ludicidade promove experiências de convivência e cooperação. Piaget ressalta que, ao interagir com outras crianças, a criança aprende a negociar, respeitar regras e lidar com frustrações, desenvolvendo competências sócio emocionais essenciais para a vida em sociedade. Essas práticas contribuem para a formação de valores como respeito, solidariedade e empatia, que se consolidam por meio das experiências compartilhadas no brincar. O papel do professor é crucial nesse processo. Cabe ao educador planejar e mediar atividades lúdicas adequadas à faixa etária e às necessidades dos alunos. Teberoski reforça que o professor deve compreender o brincar como estratégia pedagógica, e não como mero passatempo. Ao observar as crianças durante as brincadeiras, o docente pode identificar dificuldades, interesses e potencialidades, promovendo uma educação inclusiva e respeitosa ao ritmo individual de cada aluno. O ambiente escolar também precisa ser pensado para favorecer a ludicidade. Espaços organizados, materiais acessíveis e variados, além de um clima acolhedor, estimulam a curiosidade e a autonomia. Um ambiente rico em estímulos, como defendem autores da psicologia educacional, potencializa a aprendizagem e

¹ Graduada em Pedagogia- Licenciatura Univercidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo/RS bolsista (PIBID), (analuiatobermoscon@ymail.com)

²Graduada em Pedagogia- Licenciatura Univercidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo/RS, bolsista (PIBID), (hilbibiana@gmail.com)

³Orientadora. Doutora em educação Univercidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo/RS (lizandra.nascimento@uffs.edu.br)



torna o processo mais prazeroso e significativo. Dessa forma, a escola se transforma em um espaço de descobertas, onde o brincar é valorizado como parte integrante da formação integral da criança. Em síntese, a ludicidade é indispensável na Educação Infantil porque reconhece a criança como sujeito ativo de seu aprendizado. Ao investir em práticas lúdicas, a escola promove uma educação de qualidade, que forma indivíduos criativos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios da vida. Como afirmam Teberoski e outros estudiosos, o brincar é a linguagem natural da infância e, portanto, deve ser respeitado e incentivado como caminho legítimo para o desenvolvimento integral. Assim, a ludicidade não é apenas uma metodologia, mas uma filosofia educativa que valoriza a infância em sua essência.

Palavras-chave: Ludicidade, Educação Infantil, Aprendizagem, Brincar, Desenvolvimento Integral.

Categoria: Ensino